

Fiscais agropecuários planejam normalizar inspeções

Agentes buscam atender carregamentos que tiveram vistoria atrasada devido à greve da categoria no mês passado

Os fiscais federais agropecuários que atuam no Porto de Santos pretendem terminar nesta sexta-feira(9) de inspecionar as cargas retidas durante a greve da categoria, normalizando a operação. A paralisação afetou a vistoria de mercadorias de origem animal e vegetal entre o dia 17 de setembro e sexta-feira passada. Quando o movimento terminou, cerca de 10 mil contêineres aguardavam inspeção o cais santista.

Mesmo com a greve, os fiscais garantem que não deixaram de liberar remédios e produtos perecíveis desembarcados no Porto. "A ideia era gerar uma pressão, não trazer prejuízo. O que foi retido não tinha perigo de estragar", explicou o delegado estadual do Sindicato Nacional dos Fiscais Federais Agropecuários (Anffa Sindical), Ricardo Gobbo Mendes.

Apesar da meta de equacionar os impactos da greve até essa sexta-feira(9), existe a possibilidade de que esse plano não se concretize. Além dos 10 mil contêineres represados, o complexo recebe, diariamente, 3 mil caixas metálicas que precisando passar por vistoria dos fiscais federais agropecuários. Fora isso, há ainda a demanda de cargas soltas de origem vegetal, como grãos, muito movimentados no complexo.



Fiscais da Vigilância Agropecuária inspecionam mercadorias de origem vegetal e animal

Segundo o representante da Anffa Sindical no Porto de Santos, Orlando Prieto Júnior, 80% das cargas são liberadas eletronicamente. Mesmo assim, o volume de trabalho é grande para o efetivo de 40 fiscais que atuam no cais santista.

Estimativas da categoria apontam a necessidade de um aumento de 50% no número destes profissionais.

“Todas as cargas de origem vegetal e animal devem passar pela vistoria, assim como os contêineres, porque a grande maioria tem embalagens de madeira. Trabalhamos para impedir a entrada de uma grande praga, o besouro asiático”, explicou o profissional.

Greve

Os fiscais federais agropecuários decidiram entrar em greve para pedir a recomposição de perdas salariais decorrentes da inflação dos últimos anos e, também, a convocação de cerca de 800 aprovados em concursos públicos, o que ajudaria a tornar mais rápidos os processos de liberação de cargas.

A alteração da nomenclatura dos cargos também era um pedido da categoria. A ideia é que os fiscais passem a se chamar auditores federais agropecuários. Segundo Prieto, este pleito será atendido pelo Governo em janeiro.

A recomposição salarial também está garantida, com um aumento de 10,8%. O percentual será aplicado em duas parcelas: em agosto do ano que vem e em julho de 2017.

Agora, os fiscais aguardam a convocação dos novos concursados, o que ainda não foi definida pelo Governo.